

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sergio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro
Raul Dias Filho

EDITOR DE ARTE

Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA

Aguinaldo Mattos, Antonio Sebben,
Carlos Alberto Coutinho
Du Zuppani, Fábio Colombini,
João Prudente, Magno Segalla,
Zé Zuppani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Claudio Borges, Evaristo Eduardo de Miranda,
João Luiz do Nascimento,
José Roberto Miranda, José Sabino,
Kristina Michahelles

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR

Sérgio Eduardo Santos

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO

Globo Cochrane

TERRA DA GENTE é uma publicação mensal
da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda,
uma empresa do Grupo EPTV

CAPA

Magno Segalla
Espécie retratada:
Perereca (Phasmalyia cochranae)

PARA ASSINAR

TKMT - 0800 703 3788
terradagente@tmktbrasil.com.br

PARA ANUNCIAR

Rua Regina Nogueira, 120
CEP 13045-900, Campinas, SP
Tel: (19) 3776 6535 Fax: (19) 3776 6497
São Paulo: (11) 3849 1241
Rio de Janeiro: (21) 2213 0904
Brasília: (61) 321 0305
Porto Alegre: (51) 3245 1807
Paraná: (41) 266 6317
Belo Horizonte: (31) 3284 3560
Email: terradagente@terradagente.com.br

REVISTAS ATRASADAS

(19) 3776 6507

DEDO DE PROSA



Muita saúde em 2005

LIANA JOHN

Nos dias mais quentes de verão, a estreita ligação entre saúde e meio ambiente costuma ser lembrada quando a falta de água boa ou de saneamento básico obriga a população a trocar as festas, o passeio na praia e o banho de mar, rio ou piscina por ambulatórios e hospitais, para tratar desidratações e doenças de veiculação hídrica. Ou quando o excesso de lixo gerado nos destinos turísticos começa a atrapalhar o cenário de férias, seja no litoral ou nas praias de rio da Amazônia e Brasil Central.

A relação entre um meio ambiente saudável e a saúde pública, no entanto, vai muito além. Possui extensões bem menos evidentes ou divulgadas. Na verdade, os dois setores não só andam de mãos dadas, como de mãos atadas, no bom e no mau sentido.

Embora a relação direta nem sempre seja percebida, o equilíbrio ambiental tem efeitos sobre questões importantes como a imunidade da população (isto é, a capacidade natural do organismo reagir a doenças) ou a forma como se manifestam as alergias (isto é, a intensidade com que o organismo reage a agentes irritantes). Obviamente, o mesmo equilíbrio ambiental (ou a falta dele) determina a extensão e velocidade de proliferação de insetos e microorganismos vetores de doenças, como os mosquitos da dengue, malária, febre amarela, o barbeiro da Doença de Chagas, o caramujo da esquistossomose. E é um fator determinante nas condições de estresse, um mal muitas vezes negligenciado, que insiste em se estender além dos períodos de trabalho e às vezes contamina também as férias.

E não estamos tratando, aqui, apenas do equilíbrio compartimentado dos centros urbanos, da periferia, das favelas, do interior de prédios, dos ambientes de trabalho, de zonas rurais habita-

das ou da zona costeira sobrecarregada de turistas. Falamos de um equilíbrio mais amplo, que inclui o estado dos ecossistemas, mesmo onde não há moradores humanos, visto que as divisas políticas ou administrativas que separam parques e reservas, oceanos, matas, pradarias, geleiras e desertos, das áreas com atividade humana, não significam nada para vírus, bactérias, protozoários, vento, água, calor, raios de sol e uma infinidade de outros possíveis agentes causadores ou 'facilitadores' de doenças.

De um lado, é preciso encarar os desafios da saúde pública e buscar o controle de epidemias, endemias, desnutrição, câncer, diarreias ou síndromes derivadas de contaminação química. Porém, focalizar apenas na cura, nas tecnologias de diagnóstico e tratamentos é pular numa perna só. Para colocar a outra perna no chão e alcançar o equilíbrio é preciso pensar na prevenção, uma palavra de pouco uso no Brasil. E prevenir é promover bem estar, conforto, prazer, ambientes saudáveis, paisagens íntegras, contato com a natureza e a riqueza dos seres que a habitam.

Em 2005, desejamos muita saúde a todos, no sentido mais amplo e num horizonte de longo prazo. Esperamos ajudar a promover a necessária reflexão sobre a vida que compartilhamos. Esperamos contribuir, de alguma forma, para trocar a contabilidade negativa do lixo e dos surtos de doenças tropicais por uma contabilidade positiva, de opções que unam causa e efeito e traduzam as necessidades em mobilização, ações concertadas, lógicas e ecológicas.

Em 2005, desejamos continuar a seu lado em busca do conhecimento que conserva a vida.